

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damão

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos da Caixa» — Telef. 0888
Quinta do Loureiro — CACIA

Progresso do país

PELO

Capitão Mantas Massano

SE nos dispusermos a percorrer, desde o Algarve até ao Minho o nosso país, que tanto encanta os estrangeiros que o visitam, não só para gozo das suas férias, mas também para deleite dos seus sentidos, ao contemplarem o que tanto se tem feito para o seu embelezamento, podemos afirmar que Portugal acordou, rejuvenesceu, nestas últimas quatro décadas.

A alavanca do progresso foi posta em movimento, arrazou velharias, para construir em seu lugar obras dignas da beleza e da arte.

Alguns anos antes dessas décadas, o país estava adormecido para o progresso, e acordado só para a destruição do bom nome deste rincão lusitano, que há muitos séculos foi raro exemplo de valentia e de bravura, quando os seus marinheiros se dispuseram a enfrentar o mar, na descoberta de mais mundos, espalhados nos mais escondidos recantos do globo.

Não somos acorrentados por qualquer paixão política, que nos faça enaltecer, louvar os grandes empreendimentos, as grandes obras realizadas no país, desde que a ordem, a

boa vontade de livrar dos escolhos em que navegava a nau lusitana, tantas vezes secular, se tornou em realidade.

A nossa imparcialidade e o amor ao país onde nascemos, induzem-nos a reconhecer que a picareta, o camartelo, etc., etc., durante alguns anos serviram apenas para demolição, e não para construir e renovar as velharias espalhadas de norte a sul do país, que tanto nos envergonhavam, embora neste capítulo ainda haja muitas arestas a llimar em devido tempo. É animador, é motivo de orgulho para todos os portu-

gueses, encarar sem aquela cegueira falsa de que muitos se servem, algumas vezes para verem só as más obras, fechando os olhos para que estes não vejam o que de bom e agradável se tem feito, não só nas grandes cidades, mas também em inúmeras vilas e aldeias. Encarar, sim, o que se tem feito.

Na cidade de Lisboa e seus arredores, onde existiam szi-nhagas e charnecas — quilómetros e quilómetros de terre-

nos incultos—entrou a arquitectura em acção, podendo agora admirar-se sumptuosos edifícios, muito deles os arranha-céus, quase a tocarem as núvens.

Contudo, é justo que se diga que esses sumptuosos edifícios beneficiam os trabalhadores que os erguem, mas só enquanto empregam a sua actividade, para que não lhes falte o pão de cada dia; mas nem esses trabalhadores nem

Conclui na 2.ª página

Companhia Portuguesa de Celulose

As grandiosas instalações fabris de Cacia

(Continuação do último número)

5 — Fabrico de pastas

A madeira utilizada no fabrico de pasta, recebida sob a forma de toros ou de desperdícios de serração, é tratada em instalação própria em que se processa o seu descasque e destrocamento para produção das aparas que vão ser posteriormente submetidas a um processo de lixiviação.

A pasta é produzida pelo método de sulfato, existindo duas

linhas de fabrico; a inicialmente instalada, equipada com 4 lixivadores descontínuos de 85 m³ cada um, seguida por uma instalação de lavagem em 3 fases e classificação de fibras por erivos centrífugos; e a 2.ª linha, recentemente instalada, constituída por um digestor contínuo do tipo Kamyr com lavagem incorporada, que é seguida por um sistema de lavagem em 2 fases e uma instalação de classificação de fibras do tipo centrífugo como na linha anterior.

Quando em laboração plena, a nas condições já atrás referidas, as duas unidades têm uma capacidade de produção de pastas cruas que poderá ultrapassar as 500 toneladas.

No sistema de fabrico de pastas cruas estão incluídos sistemas eficientes de recuperação que permitem o aproveitamento de todos os produtos residuais de fabrico com evidentes vantagens económicas.

Estas instalações de recuperação incluem as duas linhas de concentração de lixívia negra para queima e recuperação de caldeiras apropriadas, instalações de reconstituição, uma das quais equipada com um lavador filtro para lixívia branca, 2 fornos para produção de cal com aproveitamento de lamas obtidas na Caustificação, precipitadores electrostáticos e lavador de gases para purificação dos gases provenientes da queima da lixívia, etc.

A produção de pastas semibrancas ou brancas, quer de pinheiro quer de eucalipto, pode ser feita em duas instalações. A inicial, com 6 fases, duas das quais ao hipoclorito, tem uma capacidade de produção de 100 toneladas. Mais recentemente foi instalado um novo sistema em 7 fases, duas das quais ao dióxido de cloro, que permitem o fabrico de pastas de elevadas brancuras e alta qualidade. Esta instalação tem uma capacidade normal de 200 toneladas. A pasta produzida

pode ser enfiada sob a forma de pasta crua, pode ser enviada directamente para uso imediato no fabrico de papel ou enviada para o Branqueamento nas duas instalações próprias. A pasta branqueada é enfiada depois de seca em duas máquinas de tiragem, cada uma directamente ligada a uma instalação de branqueio. Os fardos de diversos tipos de pasta são levados ao armazém, que tem uma capacidade de 15 000 toneladas de pasta.

6 — Fabrico de papéis

A instalação de fabrico de papel inclui 3 departamentos principais, a saber:

- preparação da pasta
- máquina de papel
- acabamentos

Na preparação a pasta destinada à fabricação de papel, quer recebida por bombagem directa da Fábrica de Pasta, quer obtida por desfibração de fardos, é tratada na preparação recebendo a adição de produtos auxiliares de fabrico, como sejam as cargas, as colas, os corantes, etc. A pasta é também tratada fisicamente por refinação, existindo para o efeito refinadores apropriados de tipo cónico e de duplo disco. Antes da alimentação à máquina de papel a pasta é depurada.

A máquina de papel é uma máquina do tipo Fourdrinier com uma largura útil de 4,30 m, compreende uma bateria de caixas aspirantes, um cilindro aspirante, 3 prensas, das quais as duas primeiras são aspirantes, uma instalação de seagem com 42 rolos secadores, uma calandra e uma enroladora. A máquina, accionada por um sistema seccional com controle electrónico, pode atingir velocidades de fabrico até 450 m/min., produzindo, de acordo com o tipo de papel, uma quantidade variável de 60 toneladas até ao máximo de 220 toneladas.

No acabamento, o papel sai da máquina, e de acordo com os

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência, de 28-1-1968:

Resumo das deliberações da Câmara, de 20-1-1969:

Foram aprovados três autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros das seguintes obras:

- 1) — Construção do Metadouro Regional de Aveiro (construção civil), 1.ª situação, 273.175\$70;
- 2) — Rede de esgotos de águas pluviais da cidade de Aveiro (centro de Esqueira), 2.ª situação, 32.545\$80;
- 3) — Esgotos domésticos (Ramais domiciliários em Esqueira), 1.ª situação, 76.159\$10.

— A Câmara deliberou adquirir um prédio com quintal, sito na Rua Manuel de Melo Freitas, para urbanização do local.

— Foram apreciados 23 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 1 indeferimento e 4 informações.

Outras informações:

Por motivo de mudança para as novas instalações, encontra-se encerrada a Biblioteca Municipal, pelo tempo necessário à sua organização.

Foi reparado o órgão da Igreja de Jesus

Após 50 anos de abandono, o órgão mandado construir pela Priora Soror Isabel Narciso, no seu 2.º triénio, e que se encontrava no coro da Igreja de Jesus (coro da comunidade), foi restaurado e posto a funcionar. Mais uma obra que se deve ao dinamismo do sr. Padre Azeiteiro, pároco da Glória, com quem trabalharam os srs. Manuel Rebelo da Maia Mendonça, Joaquim Rodrigues e António Rodrigues, estes últimos de Braga.

O órgão data de 1784, é do estilo D. João V, lavrado, dourado e com telha barroca.

Foi inaugurado à missa celebrada no último domingo pelo rev.º Manuel Castino Fidalgo e um grupo de jovens teve a seu cargo a parte coral.

Outras notícias na 2.ª página

seus fins, sofre uma ou várias das operações que a seguir se indicam:

- supercalandragem
- corte e bobinagem
- corte em folhas
- escilha
- embelagem

Como máquinas mais importantes neste departamento, citam-se uma supercalandra ECK para uma velocidade máxima de 600 m/min.; uma bobinadora Volth, que pode atingir velocidades até

Continua na 2.ª página

Nota da Semana

Palmas, meus senhores!

Na Televisão de 29, apareceu o Grupo Coral da Universidade de Lisboa, ensaiado por Francisco d'Orey.

Para além da qualidade ou beleza orléonica daquele conjunto, que não nos compete por falta de ciência avaliar, ressalta a naturalidade, a camaradagem, a descontração que se verifica no mais pequeno pormenor do grupo coral universitário.

Acostumados como estamos, duma maneira geral e diária, a espectáculos nem sempre de nível aceitável, aquela sulto sobre a mediocridade reinante, tem o sabor de totobola grávido.

Acima de tudo e para que caibam aqui palavras de elogiosa justiça, teremos de pôr em relevo a personalidade de Francisco d'Orey, o seu ar humaníssimo, chelo de mímica esclarecida, a intencionalidade existente no sincronismo dos seus gestos de mão, no seu olhar, na expressão musical dos seus lábios, tudo nele conduz a uma harmonia que supera um ou outro destilado individual.

Como homem do teatro amador, tem-me sido dado conhecer muitos ensaiadores; eu próprio já me tenho abalançado a esse ingrato lugar de construir teatro.

Mas ao ver Francisco d'Orey, a sua grandiosa personalidade de ensaiador, a sua total comunicabilidade, ficu-me na boca o travo amargo e doce também! — de enfiar um barrete com borlas e tudo.

Para não destoar da beleza do espectáculo — espectáculo autenticamente «made in Portugal», caramba! — o próprio realizador, suponho que Luís Andrade, esguichou arte e saber por todos os lados.

Caramba, rapito, quando a coisa é boa, como esta foi, merece 20 valores. Vinte, porque dezasseis era uma ofensa a tão grande prenda da Televisão!

Bartolomeu Conde

POR A VEIRO

AS COMEMORAÇÕES DO 87.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VELHOS

Como estava anunciado, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro (Bombeiros Velhos), festejou o seu 87.º aniversário nos dias 25, 26 e 27 de Janeiro findo.

No sábado, dia 25, pelas 21,30 horas, realizou-se uma sessão solene no salão nobre da corporação, a qual, presidiu o governador civil sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que se encontrava ladeado pelos srs. presidente da Câmara, dr. Artur Alves Moreira; representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, Fernando Almeida; vigário-geral da diocese, Monsenhor Aníbal Ramos; director do Museu, dr. Manuel Gonçalves; comissário da P.S.P., Ivo Coelho; representantes do presidente da Assembleia Distrital, eng. Saabra, e do comandante militar, major Lopes Borges, director do Porto de Aveiro e presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Novos, eng. João Barrosa, presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Velhos, comendador Egas Salgueiro; presidente da direcção dos Bombeiros Novos, dr. David Cristo; representante do capitão do Porto de Aveiro e comandante da G.N.R. de Aveiro, em lugar de honra o prelado da diocese D. Manuel de Almeida Trindade.

Encontravam-se representantes de diversas corporações de Bombeiros do distrito e numeroso público.

Abriu a sessão, usando da palavra, o presidente da assembleia geral da corporação em festa, sr. comendador Egas da Silva Salgueiro, para agr. decer a presença de todos a tão significativo acto para a instituição.

Em seguida, o presidente da Direcção daquela Associação, sr. eng. Albarto Branco Lopes, prestou honras aos bombeiros, com a imposição de medalhas, duas por antiguidade aos srs. António Carmo da Sousa (10 anos) e José Adérito Gomes (5 anos); e ao sr. José Carvalho Júnior, que salvou a vida dum colega, pondo a sua em perigo quando, há 9 meses, no decorrer dum exercício do salto, uma mangueira rebentou. Ambos foram gravemente atingidos na queda. O José Carvalho, mais atingido, só agora pode considerar-se em vias de restabelecimento.

O sr. eng. Branco Lopes apresentou, depois, o conferenciista da sessão, sr. eng. Manuel Lourenço Antunes, presidente da direcção e comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca).

Este orador, durante mais de uma hora, prendeu a vasta assistência com o seu brilhante trabalho, que subordinou ao título: «No limiar do Século II do Voluntariado». O ilustre conferenciista, após saudar as entidades, disse que não se iriam prender ao que foi o I Século do Voluntariado, mas sim do que será o futuro. O conferenciista começou por afirmar: «Se quiséssemos enunciar algumas das metas a atingir com um eventual plano de fomento do voluntariado, neste limiar do século II, diríamos que, em primeira fase, sugerimos os seguintes pontos: promoção pessoal dos homens que servem o Movimento através de duas medidas: criação de uma bolsa de indispensabilidade e de auto-suficiência, e a recriação do gesto pelo risco, entendido como procura de servir e não como remuneração; dignificação do voluntariado como Movimento indispensável à Nação. Esta afirmação é, evidentemente, em nossa opinião, a revisão das formas e qualidades

de auxílio às diferentes Associações; medidas tendentes a facilitar a capacidade financeira das nossas instituições.»

Neste capítulo o orador referiu as dificuldades dos voluntários e enunciou algumas providências a tomar para suavizar essas mesmas dificuldades.

E prosseguindo, apontou a necessidade de criação de estabelecimento de seguros de todo o voluntariado; conhecimento de estruturas e procedimentos estrangeiros; escolas de quadros para comandos; colaboração com os organismos de juventude e representação na Cooperação da Assistência. Neste ponto o orador sentiu que mais de 15.000 homens não estão representados naquele Instituto de Assistência.

A concluir acentuou ser necessário evitar conflitos de gerações e tratou do enquadramento do voluntariado em formas mais amplas de socorro, à escala nacional.

Encerrou a sessão o sr. governador civil, que felicitou o conferenciista pela sua brilhante palestra, ao mesmo tempo que dirigiu palavras de felicitação para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

As comemorações prosseguiram no domingo, com o ígar da bandeira na sede, com formatura geral e continência. Pelas 10 horas, houve missa de sufrágio na Igreja de Jesus, que foi rezada pelo espelão da Corporação, rev.º Manuel Castano Fidalgo, por almas dos bombeiros e ángeles protectores falecidos. Seguiu-se uma romagem aos cemitérios da cidade com deposição de flores. Encorparam-se nestas cerimónias as Badas Amizade e do Internato Distrital e a corporação congénere da aniversariante. Na sede da Associação foi, no final, servido um babete, tendo usado da palavra os presidentes de direcção das duas corporações, dr. David Cristo e eng.º Branco Lopes, que trocaram saudações.

As comemorações encerraram na segunda-feira à noite, com um jantar de confraternização, servido na sede da Associação.

Presidiu o governador civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que foi ladeado à direita pelos srs. dr. Artur Alves Moreira, eng.º João Barrosa, desembargador dr. Jaime Dagebarto de Melo Freitas; e à esquerda pelos srs. comendador Egas Salgueiro, Arnaldo Estrela Santos, dr. David Cristo, rev.º Manuel Castano Fidalgo, capitão Firmino da Silva e eng.º Albarto Branco Lopes.

Na devida altura, abriu a série de discursos o sr. eng.º Branco Lopes, que agradeceu as dádivas feitas à corporação e apelou a ajuda de todos, para que possam continuar a humanitária missão e acudir à conferência do sr. eng.º Lourenço Antunes, da qual leu algumas passagens, fazendo votos por que aquela lição seja proveitosa, disse, «para bem de todos nós e dos que nos seguirem.»

Em seguida, o sr. dr. David Cristo, num extraordinário improviso, referiu-se ao voluntariado e elogiou a conferência do sr. eng.º Lourenço Antunes, bem como a prática proferida à honra da missa em sufrágio dos bombeiros falecidos pelo rev.º Manuel Castano Fidalgo, baseada na epístola de S. Paulo, cuja tese não é dos homens mas de Deus.

Em terceiro lugar, o sr. desembargador Melo Freitas abriu à conferência e abraçou o bombeiro José Carvalho pelo seu arrojo, lamentando que viesse a sofrer o traumático osseo.

Foi depois o sr. Egas Salgueiro que também elogiou a conferên-

cia e apelou dos bombeiros a dádiva de sangue para o Hospital, a exemplo dos desportistas do Galitos, que já naquela altura haviam dado 5 litros.

Em breves palavras, o sr. dr. Artur Alves Moreira referiu-se à acção e benemerência dos bombeiros, testemunhando o agradecimento dos avelenses, e num abraço ao sr. eng.º Branco Lopes, quis traduzir a saudação a todos os bombeiros de ambas as corporações da cidade.

Por último falou o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, que disse do prazer em estar naquela confraternização e que ambas as corporações são na finalidade os bombeiros avelenses, desejando, a terminar que todos os presentes possam assistir ao centenário daquela corporação.

Agradecemos o amável convite dirigido ao «Ecos da Casa».

Pela Junta Autónoma do Porto

Movimento anual

Durante o ano de 1968 entraram no porto de Aveiro 247 navios, sendo 158 nacionais e 89 estrangeiros, a que correspondeu uma tonelagem bruta de 242.002 toneladas.

Em relação a 1967, entraram no porto mais 50 navios. A arqueação bruta da navegação entrou subiu de 192.512 ton. em 1967, para 242.002 em 1968.

—O movimento global de mercadorias no ano transacto, deve ter-se cifrado em 140.242 ton., distribuídas por 77.037 de mercadorias descarregadas e 63.206 de mercadorias carregadas, o que significa um aumento de cerca de 20% em relação ao movimento de 1967 e de 40% em relação a 1966.

Cifrou-se em 17.316.989\$ o movimento do peixe no nosso porto, durante o ano de 1968, distribuído por 6.970.257\$00 de peixe do arrasto costeiro; das traineiras, 8.552.533\$00 e da pesca artesanal, 1.794.199\$00, o que equivale a um aumento de cerca de 1.500 contos ao verificado em 1967.

Pode verificar-se, à face destes números, que o porto de Aveiro vem, anualmente, a ver aumentado o seu movimento em todos os sectores, o que, sinal, se explica, quer pela sua importância dentro da posição geográfica que ocupa, quer pela posição económica da região de Aveiro, não restanda dúvidas quanto ao seu maior desenvolvimento e interesse para a navegação comercial, para a navegação de cabotagem e para a navegação de passageiros.

Podemos afirmar, portanto, que a administração do porto e quando for reconhecido e aceite pelo sistema económico do distrito, como instrumento de utilidade e incremento desse mesmo sistema.

Posse de dirigentes dos Bombeiros Novos

Na respectiva sede, realizou-se o acto de posse dos elementos dos corpos directivos da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherma Gomes Fernandes» — habitualmente denominada de «Bombeiros Novos», para o distinguir do congénere local, mais antigo.

O elenco directivo mantém-se, na generalidade, o mesmo que dedicada e prestimosa corporação. Apenas há a registar a entrada do sr. eng.º João de Oliveira Barrosa, director do porto de Aveiro e delegado distrital da Direcção-Geral dos Desportos para presidente da Assembleia Geral, e os dos srs. Fausto Castilho — que substitui, ao cabo de trinta anos de devotadíssima actividade a favor da companhia, o sr. José Vieira de Oliveira Barrosa — e João Evangelista da Cruz Campos, que passam a fazer parte da direcção.

Agradecendo, em nome dos membros reeleitos dos corpos ge-

Progresso do país

Conclusão da 1.ª página

as classes menos favorecidas os podem habitar.

Como as rendas são altas, não lhes podem chegar. Isto faz parte do tão importante e complicado problema habitacional que, estamos convencidos, os dirigentes do país virão a solucionar.

Como era de esperar, a cidade do Porto, essa Invicta e Leal Cidade, de tão gloriosas tradições, admirável bastião das liberdades civis e ainda como em todos os tempos a cidade que mais tem desenvolvido o comércio e a indústria, não podia cruzar os braços e ficar indiferente ao progresso que há pouco mais de 40 anos tanto se desenvolveu.

Pelo que no Algarve se tem feito, habituámo-nos a dizer que essa tão fértil e rica região foi descoberta há poucos anos pelos descobridores estranhos.

Nas restaurantes terras do país, não se esperou pelos descobridores estranhos. Nem todo o país pode ser conhecido pelos que tiveram a dita de o ter como berço. Não porque lhes falte a vontade de

conhecer, contactar com todos os seus encantos, mas as suas posses não são suficientes para satisfação dos seus desejos.

É preciso ver para acreditar no seu grandioso desenvolvimento. Em quase todos os cantos do país, a arquitectura não destoa dos magníficos panteões que se disfrutam e nos prendem o olhar.

Acompanhando o ritmo de Lisboa e do Porto, construíram-se avenidas espaçosas; os arruamentos tornaram-se mais numerosas e alargaram-se as estradas; a construção de barragens tornou-se realidade.

Traíamos a nossa consciência, se não falássemos da região de Aveiro, já que este jornal se propõe, sempre que possível, defender os interesses da sua população, que pode orgulhar-se de ter perto de si uma parte da extensa varanda formada pela orla marinha, donde Portugal viu partir os seus navegadores.

Pois apesar da alegre cidade de Aveiro e suas terras não destoarem do que de grandioso se tem feito no país, toda a sua gente trabalha para modernizar ainda mais esse abençoado rincão, onde em determinados lugares a construção supera grandemente a demolição.

Tudo o que relatámos — apenas uma pequena parte do que se tem feito nos últimos 40 anos — são os frutos do progresso a que os dirigentes do país deram impulso.

O problema da habitação, continua a ser um dos mais importantes da nação, que todos ansiamos ver resolvido.

Oão foi mais fácil o estudo e construção das Pontes sobre o Tejo e da Arrábida; bastou a inteligência e a força de vontade dos nossos dirigentes, factores esses que não se servem para solucionar o problema habitacional.

Os destinos do país continuam bem entregues. O mui ilustre Prof. Marcello Caetano tem reconhecida inteligência e vontade firme para continuar a tão notável obra de Salazar. Nós confiamos nele!

O progresso prosseguirá, porque assim quer o novo Capitão desta nau lusitana, a quem em boa hora foi confiado o leme.

Do Ultramar Português, do seu progresso, pode falar quem conheceu alguns anos atrás essas terras de Portugal de além-mar.

Mantas Massano

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 31:	
1.º prémio	44923
2.º	221
3.º	22680

Vende-se

Um terreno a pinhal, sito no Trancas, pertencente aos herdeiros de João Marques da Cunha, com cerca de 5.800 m².

Quem pretender dirigir-se a Manuel Marques de Oliveira, em Mataduros.

Publicidade vertical no lado direito da página, incluindo títulos como "Ecos da Casa", "Tias", "Aise", "Vende-se", etc.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-A.
Tel. 87305 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PAREIRA
para Escola Médica

ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ruyana

(Atende a toda a hora)

Consultório:

Rua Leão de Oliveira, 15 r/c
tel. 628104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

- de -

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA

No antigo edifício dos Correios

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança
a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

Rainha Santa

ATE
OS ANOS
BEBER,...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Tel. 28575 PPC



LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço
Pelezinho, 66

- Tel. 22228 -

AVEIRO

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUQUER.

PRAÇAS EM:

AVEIRO - Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO - Telef. 28980 (p.f.)

FROSSOS - Telef. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.º
AVEIRO - Telef. 23413

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
pazou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
vo. Os alívios começaram. Medicamento por exee-
ção para todos os casos de eczema húmido ou
s, orçelas, sarpilhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Alfredo Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 - LISBOA

(70)

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerária
com mais
prestígio
na região



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
de País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Coração e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Viagens

Tel. 22940 Costa & Irmão, L.ª
Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.ª

Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA - Telef. 327027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recortório e Fábrica R. da Cascaqueira, 39 - LISBOA
Telefone 626206

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA DA VITÓRIA, 86 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 180

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Tel. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prontos, em limalha e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais
Executa-se de sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 55 - Telef. 28829 - VERDEMILHO - AVEIRO

Vende-se

Direito de aluguer de carro de
praça na região de Aveiro.
Informa-se nesta redacção.

Assinem e propaguem
o nosso jornal

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS - Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor - Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades - HONDA H 4 e outras
Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e prestações

Fixe bem: António de Jesus Almeida (o Estraga)